



Sexagem na cultura do mamoeiro



A fruticultura é considerada uma das atividades mais dinâmicas da economia brasileira, apresentando-se com ótimas perspectivas econômicas, devido às condições climáticas favoráveis e o mercado consumidor em plena expansão. Neste cenário, se destaca o cultivo do mamoeiro, fruto rico em nutrientes e que possui vasta aplicação industrial (GARCIA et al., 2007).

O Brasil é principal produtor de mamão (*Carica papaya* L.), produzindo em torno de 1.424.650 toneladas em uma área de 30.758 ha, sendo, sendo o estado da Bahia o maior produtor brasileiro com um rendimento de 65.640 kg/ha, seguido pelo Espírito Santo (41.651 kg/ha). Entretanto a maior parte da produção é destinada ao consumo interno, sendo apenas uma pequena porcentagem é destinada à exportação (IBGE, 2016).





Siga nossas redes sociais!



Dentre as diversas práticas culturais na cultura do mamoeiro, destaca-se a sexagem. Para a realização desta prática, é necessário primeiramente que o produtor conheça os tipos de flores existentes no mamoeiro.

O mamoeiro possui essencialmente três tipos de flores, ou seja, flores masculinas, femininas e hermafroditas



Da esquerda para a direita: flor hermafrodita, masculina e feminina.



Cada tipo de flor vai formar um tipo de fruto. No entanto, o fruto que é comercial é somente o fruto proveniente das flores hermafroditas.



Da esquerda para a direita: fruto de planta hermafrodita, masculina e feminina.

Dessa forma, num plantio comercial, o produtor deve ter no seu pomar apenas plantas com flores hermafroditas. Para conseguir isso, é recomendado o plantio de três mudas por covas, para que possa selecionar uma planta por cova com a flor hermafrodita (GIAMPAN et al., 2007).



Após 3 a 4 meses, o mamoeiro começa a florescer. A partir daí é possível realizar a sexagem. Nesta prática, deve-se identificar o sexo das plantas por meio das flores.

As flores femininas apresentam a base mais arredondada sem a presença de estames, já as hermafroditas apresentam parte basal menos arredondada em relação às femininas e apresentam estames, além dos estigmas.

As flores masculinas são mais fáceis de identificar visto que as mesmas apresentam inflorescência de pedúnculo longo.



Após a identificação das flores deverá ser feito o desbaste das plantas deixando somente uma planta hermafrodita por cova.

O desbaste é realizado através de um corte rente ao chão com auxílio de um facão.

Siga nossas redes sociais!



Contudo para que não haja problemas com rebrotas recomenda-se que primeiramente faça o tombamento das plantas para posteriormente fazer o corte rente ao solo.



Dessa forma, com o uso da sexagem, o produtor terá na sua área de cultivo apenas plantas com flores hermafroditas que irão produzir frutos de padrão comercial.



Veja o vídeo desta prática em nosso canal no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=EdEvoPjclUs>

Autores:

José Abdias Dantas Júnior

José Aparecido da Silva Junior

Julia Magro Machado

Julia Gallo Barreto

Kerollen Leticia da Silva

Diagramação:

Daniel Gonçalves Riselo

Contato:

Prof. Dr. Willian Krause

Universidade do Estado de Mato Grosso

Rod. MT 358, km 07 - Jd. Aeroporto - Tangará da Serra - MT

Cep 78.300-000

Caixa Postal 287

E-mail: contato@mthorticultura.com.br

Tel. 65 3311-4920

WhatsApp: (65) 99612-2233



Realização:



Horticultura
Soluções para o empreendedor do campo



SENAR
Mato Grosso